

Encontro de Usuários de Sistemas de Publicação - SIS PUB



RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESENVOLVIMENTO DO REPOSITÓRIO DO ACERVO DOS SANITARISTAS

Josina da Silva Vieira

Universidade de Brasília
josina.biblio@gmail.com

Luciana de Sousa Santos Costa

Universidade de Brasília
luciana.acervosanitaristas@gmail.com

Priscila Medeiros Pereira Rodrigues

Universidade Federal do Goiás
priscilampr@yahoo.com.br

Thaís Monique de Queiroz Sousa

Universidade de Brasília
thamobc@gmail.com

Como citar:

VIEIRA, J. da S. et al. RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESENVOLVIMENTO DO REPOSITÓRIO DO ACERVO DOS SANITARISTAS. IN: SIS PUB, 2, 2019, CURITIBA. **ANAIS...** CURITIBA: IBICT, 2019, p. 1-9
[HTTP://DX.DOI.ORG/10.18225/SISPUB.2019.1](http://dx.doi.org/10.18225/sispub.2019.1)

RESUMO

Apresenta-se um relato de experiência referente aos processos desenvolvidos por uma equipe multidisciplinar composta por bibliotecários, arquivistas, sanitaristas, web designer, profissional de tecnologia da informação e estagiários de história. Diante disso, contribuíram para a execução do projeto "Promoção da gestão do conhecimento sobre a gestão estratégica e participativa no SUS", que resultou como um dos produtos finais a implementação do Repositório dos Sanitaristas, composto pelo sistema DSpace. Esse artigo tem caráter descritivo, uma vez que se constitui de explicitações dos procedimentos executados durante o tratamento dos acervos físicos, tornando-os acessíveis no formato digital. Em suma, considera-se que o projeto financiado pelo Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), e pela Organização Nacional Pan-Americana da Saúde (OPAS) com o apoio do Núcleo de Estudos em Saúde Pública da Universidade Brasília (NESP/CEAM/UnB) foi muito importante para o resgate e a preservação da memória da criação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, que é muito relevante para área de Saúde Pública. Procurou-se deixar um legado para as próximas gerações, com o acesso a pensamentos e inquietações profissionais por meio dos materiais, pois são ricos patrimônios documentais, nos quais podem se basear uma gama de interessados em tais temas. Com a criação de um espaço virtual de conhecimento, deseja-se alcançar estudantes de graduação e pós-graduação, professores, pesquisadores, profissionais de saúde, gestores e comunidade em geral, ou seja, pretende-se chegar a uma leva diversificada de usuários.

Palavras-chave: Repositório digital. DSpace. Saúde Pública. Acervo digital. Memória

1 INTRODUÇÃO

O objetivo principal foi organizar os acervos doados ao Núcleo de Estudos em Saúde Pública da Universidade Brasília (NESP/CEAM/UnB) como forma de preservação da memória do campo de saúde pública por meio da documentação de personalidades da área que contribuíram para a história da nação brasileira no que diz respeito, principalmente, ao desenvolvimento do meio social e político que nos rodeia, da teoria e da prática em saúde coletiva. Ana Claudia Córdula nos diz que:

O ato de pesquisar não é uma tarefa fácil. Ela exige do profissional e/ou acadêmico um tempo para a organização lógica de ideias. No caso da pesquisa social, os trabalhos exigem uma maior preocupação quanto ao aproveitamento do tempo para compreender, interpretar e explicar os fenômenos sociais com o auxílio dos métodos, das técnicas, e dos instrumentos. (CÓRDULA, 2015, p. 44)

A pesquisa é o início e a finalidade do projeto. A equipe se empenhou para possibilitar a consulta da documentação organizada, com foco no lado profissional do acervo dos sanitaristas.

2 O PROJETO E AS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

O Acervo dos Sanitaristas é uma iniciativa do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS) em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e o Núcleo de Estudos em Saúde Pública do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares da Universidade de Brasília (NESP/CEAM/UnB).

O Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS) eclode em 1988, a partir do movimento social em benefício à saúde pública do país, promovendo assim um novo paradigma de gestão pública de saúde. Assume também a função de agregar e de fazer representação das secretarias municipais de saúde no país (CONASEMS, 2019).

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) é um organismo internacional que se compromete em conseguir o acesso à saúde a cada pessoa, trabalhando assim para a população ter mais saúde e conseqüentemente qualidade de vida. A OPAS foi formada em 1902, sendo esta a organização internacional de saúde de caráter público mais velha do mundo (OPAS, 2019).

O Núcleo de Estudos em Saúde Pública (NESP) foi fundado em 1986,

[...] a partir de convênio entre a Universidade de Brasília, a Secretaria de Saúde do Distrito Federal, o extinto Instituto

Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (Inamps), o Ministério da Saúde - incluindo a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) - e o extinto Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (Inan). Em sua criação vinculou-se à Faculdade de Ciências da Saúde da UnB, porém desligou-se da instituição no final da década de 80, após contribuir para a criação do Departamento de Saúde Coletiva. Desde esta época encontra-se vinculado ao Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (Ceam), que privilegia a intervenção interdisciplinar para o campo da Saúde (NESP, 2019). Nas décadas de 80 e 90, o Nesp foi protagonista da assessoria para a realização da 8ª Conferência Nacional de Saúde; e à criação da Comissão Nacional de Apoio à Constituição Federativa do Brasil (1988), no capítulo da Saúde e Seguridade Social. Em parceria com outros Núcleos de Estudos em Saúde Pública e/ou Coletiva do Brasil, desenvolve pesquisas e apoio institucional ao funcionamento e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). (NESP, 2019)

Cada instituição aqui apresentada tem um papel importante na história do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, portanto, foi necessário descrever cada uma delas, assim como suas atividades e ligações com o SUS.

3 MÉTODOS

- O acervo físico dos sanitaristas era composto por:
- Documentos técnicos: tabelas, gráficos, quadros, relatórios, pareceres, contratos de gestão, fluxogramas, pesquisas, sínteses de dados, atas de plenária;
 - Documentos oficiais: ofícios, decretos, portarias, regimentos internos, diários oficiais;
 - Documentos acadêmicos: livros, apresentações em slides, transparências de aulas, resenhas, artigos científicos;
 - Documentos autorais: discursos, anotações pessoais (manuscritos);
 - Miscelânea: impressos, cópias de jornais, convites, folders, informes, fax, e-mails, cartas, telegrama etc.

Para as áreas profissionais e perfis dos colaboradores foi possível elencar diversidade de processos, seja no tratamento e na organização do acervo físico - em que a primeira fase foi a triagem, no planejamento de uma política de informação ou na sua transformação por meio da digitalização dos documentos selecionados de acordo com os critérios estabelecidos, ou ainda na promoção da descrição (catalogação e indexação) dos itens para a submissão completa no repositório DSpace.

4 RESULTADOS

O Acervo dos Sanitaristas possui uma ampla diversidade de documentos, os quais passaram por processos de tratamento técnico para a promoção do acesso e a recuperação efetiva dos documentos digitais pelos usuários.

4.1 ACERVO

Os documentos estavam acondicionados em caixas numeradas, segundo uma reestruturação feita pelas sanitaristas que as receberam e buscaram estabelecer um sentido para o que as etiquetas (separadas até mesmo por anos/períodos) colocadas pelos próprios e pelas famílias, e foram levadas para outro espaço de armazenamento para facilitar os procedimentos, assim como para protegê-las de agentes da natureza que eventualmente pudessem deteriorá-las.

Junto à triagem dos documentos para seleção e descarte, foi feita a retirada de materiais metálicos que podem danificar o papel. No lugar dos cliques e grampos, os documentos foram envoltos por tiras de papel A4 ou A3. Tais ações servem para prolongar a vida útil das fibras do papel e diminuir as chances de que a informação escrita se perca entre manchas de qualquer natureza.

Ana Claudia Córdula nos lembra que:

[...] à medida que a vida social foi evoluindo e se organizando mais complexamente, a informação foi se tornando um insumo importante, sendo necessário despertar-se gradativamente sobre a importância e a necessidade da guarda de determinados registros, refletindo-se na razão de ser dos arquivos. (CÓRDULA, 2015, p 6)

Tognoli e Barros reforçam que os arquivos pessoais são desafiantes pelas suas características informais e a pluralidade de suportes, enquanto que "os arquivos de organizações são muito mais estáveis e formalizados devido à existência de uma estrutura administrativa" (TOGNOLI; BARROS, 2011, p. 67).

A aplicação do ciclo documentário no Acervo dos Sanitaristas inicia-se com o diagnóstico dos materiais feito pela equipe responsável pelo Projeto. Cunha e Cavalcanti (2008, p. 122) definem diagnóstico como:

1. Exame de um acervo de livros ou outros documentos "para o levantamento dos serviços necessários à sua higienização ou restauração, e cálculo do custo dos serviços em tempo e recursos financeiros. Dimensionamento do volume documental e das instalações para seu abrigo, em termos de espaço e equipamento" [...] 2. de arquivos - levantamento de informações relativas à quantidade, forma, tipo, localização,

condições de conservação, taxa de acumulação, cronologia, frequência de utilização dos documentos e dados similares, a fim de planejar programas de acumulação, eliminação, microfilmagem e outras atividades arquivísticas (baseado no ICA); levantamento de arquivos, levantamento documental. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 122)

O diagnóstico, para o Acervo dos Sanitaristas, consistiu também na aplicação de seleção e descarte. Os critérios gerais de seleção focaram inicialmente no tema do documento, isto é, pensando na composição do Acervo que tem como um dos objetivos narrar a Reforma Sanitária Brasileira, as temáticas dos documentos selecionados tratam do processo da constituinte de 1988, das Conferências Nacionais de Saúde, financiamento da saúde, participação social, direito sanitário e semelhantes.

Define-se descarte como a retirada de documentos de um acervo (CUNHA; CAVALCANTI, 2008), uma vez que reflete a análise da situação de cada item, determinando se eles atendem ou não aos requisitos para compor uma coleção (VERGUEIRO, 1989). Para o Acervo dos Sanitaristas, o descarte é a não inclusão e a possível eliminação de documentos que não atendam ao objetivo do Acervo e, portanto não podem compô-lo, assim, é essencial para o desenvolvimento do Acervo.

Os documentos que não interessam ao Acervo dos Sanitaristas são eliminados após avaliação criteriosa. Em alguns casos, os documentos descartados são devolvidos à família ou a quem os doou. Os dois principais critérios para o descarte foram:

1. Materiais duplicados ou número excessivo de cópias, permanecendo um único item na coleção; e
2. Itens danificados e em mau estado de conservação – isto é, com rasuras que impossibilitem a leitura, fungos, insetos e mofo – são eliminados.

Alguns tipos de documento não interessam ao Acervo e são descartados, pois são de cunho jurídico sobre pessoa jurídica ou física específica, oficiais, pessoais etc. e não atendem ao objetivo e fundo histórico do Acervo. São eles:

- Atestados de óbito;
- Convênios;
- Correspondências (e-mail, cartas etc.);
- Decretos;
- Dissertações de mestrado (que não sejam dos sanitaristas);
- Documentos pessoais (CPF, RG, etc.);
- Inquéritos;
- Leis complementares;
- Leis;
- Ofícios;
- Pareceres;
- Portarias;
- Processos judiciais;

- Recortes de jornais que não tratem das temáticas do Acervo;
- Reportagens que não sejam de autoria de um dos sanitaristas; e
- Teses de doutorado (também que não sejam dos sanitaristas).

A catalogação tem como principal finalidade facilitar a busca por materiais que condizem com os critérios de busca pré-estabelecidos pelo usuário. Para tanto, na catalogação são adotados padrões descritivos, normas técnicas e metadados que possibilitam o intercâmbio de informações entre instituições do mundo todo e que permitem aos usuários um universo vasto para pesquisas.

Para resguardar possíveis processos em relação aos direitos autorais, optou-se por não inserir no DSpace recortes de jornais que não são de autoria dos sanitaristas que compõem o Acervo, uma vez que se tratavam de jornais de grande visibilidade.

Os padrões de metadados utilizados são o formato *Machine Readable Cataloging* (MARC21) para softwares bibliográficos e *Dublin Core* para repositórios digitais. O formato *Dublin Core* tem maior impacto no Acervo dos Sanitaristas por tratar-se do formato utilizado no DSpace. O *Dublin Core* é um esquema de metadados para a descrição de objetos digitais, isto é, objetos como documentos digitalizados, imagens, textos etc. Ele se caracteriza pela simplicidade na descrição de recursos digitais e o entendimento universal dos elementos.

Indexação é a "representação do conteúdo temático de um documento por meio dos elementos de uma linguagem documentária ou de termos extraídos do próprio documento (palavras-chave, frases-chave)" (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 193).

No Acervo dos Sanitaristas, são utilizados Descritores em Ciência da Saúde (DeCS). Assim, a indexação dos documentos foi feita por sanitaristas e revisada pelo pessoal da ciência da informação, já que área de saúde entende corretamente e com maior precisão os conceitos, tornando a indexação mais objetiva e de maior qualidade, enquanto aqueles procuram detalhar melhor no que se refere às questões normativas. Foram estudados e utilizados na indexação do Acervo dos Sanitaristas 193 termos.

O site do portal da reforma sanitária (portaldareformasaneitaria.org) foi desenvolvido com tecnologia *Wordpress*. Seu objetivo é filtrar o conteúdo presente no acervo do DSpace, estabelecendo recortes interessantes para os mais variados públicos, desde autoridades sanitárias até jornalistas, passando por estudantes e toda a sociedade civil. Para conseguirmos tal objetivo, popularizar e difundir o Acervo, foi preciso adotar uma arquitetura coerente com o trabalho de catalogação e visualmente atrativo.

4.2 DESENVOLVIMENTO DO REPOSITÓRIO

O DSpace é um software livre para construção de repositórios digitais abertos. A organização DuraSpace suporta o projeto e a sua comunidade. Sua arquitetura permite amplas customizações para adequação

às necessidades de cada organização.

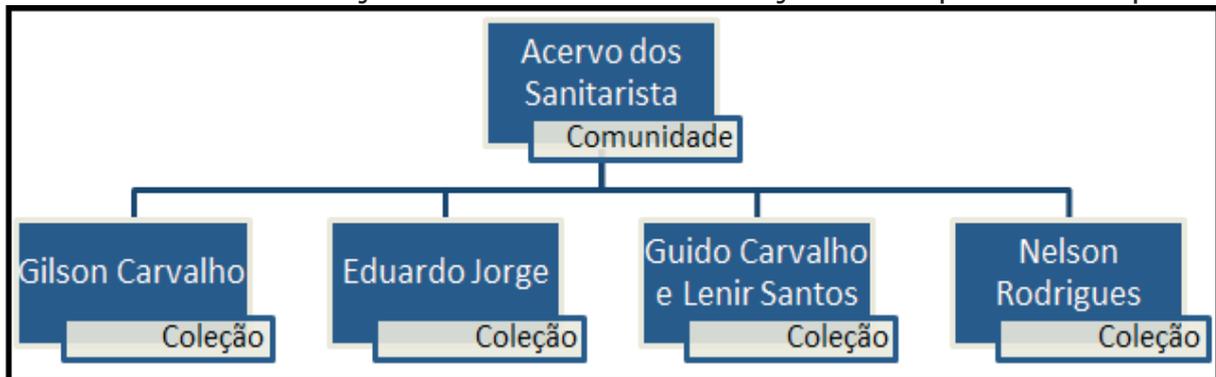
Em relação ao acervo, o DSpace preserva e habilita o acesso aberto e fácil a todos os tipos de conteúdo digital, incluindo textos, imagens, vídeos e outros formatos. Para a implementação do Repositório dos Sanitaristas foi utilizada a plataforma DSpace versão 5x.

Primeiramente foi necessário que cada catalogador criasse um perfil para acessar o espaço de trabalho e iniciar os depósitos dos documentos. Foi possível editar metadados e mover documentos de uma coleção para outra. Os últimos passos, após o preenchimento dos campos no processo de catalogação, foram a verificação e a concessão de licença (determinada previamente). O documento, então, tornava-se público a partir da execução de várias tarefas.

O DSpace possui uma estrutura padrão de organização hierárquica, cujo nível superior é uma comunidade, seguido da coleção, que contém documentos com meta-informação e o objeto digital associado. Os registros podem ser compartilhados por várias coleções utilizando a função de mapeador de registros, sendo dispensável a inserção de dados coleção a coleção.

Para o repositório do acervo dos sanitaristas foi pensada a seguinte estrutura:

FIGURA 1 - Estruturação de comunidades e coleções no Repositório DSpace:



Fonte: Elaboração das autoras (2019)

Cada coleção possui um conjunto de campos de metadados para a descrição dos documentos do acervo e pode ser acrescida no repositório de acordo com os acervos que forem sendo incorporados à biblioteca do NESP.

O Acervo dos Sanitaristas é composto por 966 documentos disponíveis para consulta, distribuídos da seguinte forma nas coleções: Gilson Carvalho (767 documentos), Eduardo Jorge (62 documentos), Guido Carvalho e Lenir Santos (130 documentos), Nelson Rodrigues (7 documentos).

Apesar de a digitalização não ter sido realizada por empresa especialista, houve a preocupação de garantir qualidade ao processo. Foi decidido também que o nome dos arquivos nunca levariam hífen, sempre underline; não conteriam artigos, preposições, conjunções, símbolos e interjeições, viabilizando assim a melhor recuperação do objeto digital submetido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se que essa foi uma ação que despertou o interesse de sanitaristas que manifestaram o desejo de contribuir para a produção e difusão de informação com a doação de seus acervos pessoais, de forma que o Projeto possa se expandir.

O acervo formado por essas pessoas ilustres tem um grande valor histórico e cultural. É através desse acervo que a população pode conhecer a batalha para se construir um sistema de saúde mais digno e que não distinguia a população por classes ou raças como era feito nas décadas passadas. Muito ainda tem que ser feito para levar um atendimento de qualidade a todos, porém esse acervo traz à tona grandes mestres que lutaram por uma saúde melhor e ainda podem engajar mais pessoas através dos seus documentos.

Sugere-se que, no futuro, o CONASEMS busque a integração do Acervo dos Sanitaristas junto ao Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciência da Saúde – popularmente conhecida como BIREME.

Desde o início, prezou-se pela ética, transparência e responsabilidade, validando, assim, a confiança da Professora (e também Coordenadora do NESP no biênio 2017-2019 em que foi realizado o projeto) Valéria Mendonça, e do CONASEMS.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS). **O CONASEMS**. 2019. Disponível em: <<https://www.conasems.org.br/institucional/o-conasems/>> Acesso em: 15 maio 2019

_____. Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia. Sistema para Construção de Repositórios Institucionais Digitais (DSpace). 2019. Brasília, 2018.

Disponível em: <<http://www.ibict.br/tecnologias-para-informacao/dspace>>. Acesso em: 17 maio 2019.

_____. Núcleo de Estudos de Saúde Pública (NESP). 2019. **Nossa história**. Disponível em: <<http://www.nesp.unb.br/index.php/mn-institucional/mn-nossa-historia>>. Acesso em: 15 maio 2019.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Dicionário de terminologia arquivística**. 3. ed. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2012.

CÓRDULA, Ana Cláudia Cruz. **Arquivo privado pessoal e de família: percepção dos concluintes dos cursos de Arquivologia da cidade de João**

Pessoa-PB. João Pessoa: UFPB, 2015.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **OPAS/OMS no Brasil**. 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=885:opas-oms-no-brasil&Itemid=672> Acesso em: 15 maio 2019.

TOGNOLI, Natália Bolfarini; BARROS, Thiago Henrique Bragato. As implicações teóricas dos arquivos pessoais: elementos conceituais. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.5, n.1, p. 66-84, 2011.

VERGUEIRO, Waldomiro. Desenvolvimento de coleções. São Paulo: Editora Polis, 1989.